

# **Pode haver uma filosofia Chinesa? - revisão de 'Searle's Philosophy and Chinese Philosophy' (Filosofia de Searle e Filosofia Chinesa) - Bo Mou Ed 440p (2008) (revisão revisada 2019)**

**Michael Starks**

## **Abstrata**

Este livro é inestimável como uma sinopse de algumas das obras de um dos maiores filósofos dos últimos tempos. Há muito valor em analisar suas respostas às confusões básicas da filosofia, e em tentativas geralmente excelentes de conectar o pensamento clássico chinês com a filosofia moderna. Eu tenho uma visão moderna de Wittgensteiniano para colocá-lo em perspectiva.

Aqueles que querem uma estrutura completa até o momento para o comportamento humano do ponto de vista moderno de dois sistemas podem consultar meus livros Talking Monkeys 3rd ed (2019), The Logical Structure of Philosophy, Psychology, Mind and Language in Ludwig Wittgenstein and John Searle 2nd ed (2019), Suicídio pela Democracia 4a ed (2019), Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), A Estrutura Lógica da Consciência (2019), Entendendo as Conexões Entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia (2019), Delírios Utópicos Suicidas no século XXI (2019), Observações sobre Impossibilidade, Incompletude, Paraconsistência, Indecidibilidade, Aleatoriedade, Computabilidade, Informática, Paradoxo e Incerteza em Chaitin, Wittgenstein, Hofstadter, Wolpert, Doria, Doria, da Costa, Godel, Searle, Rodych Berto, Floyd, Moyal-Sharrock e Yanofsky (2019) e outros.

Este livro é uma tentativa única de correlacionar a filosofia clássica chinesa com a de Searle (S), a quem considero ser o melhor desde Wittgenstein (W) e seu herdeiro intelectual. A qualidade dos itens é extraordinariamente alta para tal coleção, que deve ser devido à cuidadosa seleção de papéis de Mou. Os leitores acharão instrutivo comparar isso com outro volume recente de artigos sobre a filosofia de S, "Thinking About the Real World", outro livro no qual escrevi a única revisão. Como em W, tudo o que S escreve é um tesouro, mas infelizmente essa tomada tem atraído tão pouca atenção que esta parece ser a única revisão, mesmo que tenha aparecido há 6 anos. Sua única deficiência real é a falta de impressão da resposta de S a Allinson, pois corrigiria seus inúmeros erros substanciais. Como observado em minhas outras críticas, tais erros são de interesse, pois são os padrões universais de nossa psicologia devido ao fato de que nossa linguagem carece de perspicaz, como W apontou pela primeira vez no BBB (Blue and Brown Books) 3/4 de um século atrás. Quando a conferência foi gravada, tentei obter o vídeo ou uma transcrição da resposta de Mou, S, Allinson e 3 pessoas no HKUST, mas ninguém ajudou.

A questão da espiritualidade inevitavelmente se mistura com as questões da linguagem da filosofia em alguns dos artigos aqui. As muitas sutilezas ao longo do caminho para dissipar a ilusão de ego e a realização da iluminação são outra questão inteira, embora como em todas as outras arenas, as confusões filosóficas inevitavelmente surgem quando falam de religião, em vez de praticá-la. Ou seja, a filosofia no sentido geral, pois reflete sobre ética, religião, moralidade, como devemos viver ou sentir sobre nossa vida e o mundo não é o sentido mais estreito em que W e S estão praticando isso, embora inevitavelmente e quase universalmente o sentido amplo é misturado com o sobre como a linguagem funciona (a mente como W nos mostrou).

Como sempre, a primeira coisa a considerar é o ditado de W que não há novas descobertas para fazer na filosofia ou

explicações para dar, mas apenas claras descrições de comportamento (linguagem). Uma vez que se entende que todos os problemas são a confusão sobre como a linguagem funciona, estamos em paz e a filosofia em seu sentido alcançou seu propósito. Como a W/S apontou, há apenas uma realidade, então, no sentido estreito, não há múltiplas versões da mente ou da vida ou do mundo que possam ser dadas significativamente, e só podemos nos comunicar em nossa linguagem pública única. Ele famosamente mostrou que não pode haver linguagem privada e que qualquer pensamento "interno privado" não pode ser comunicado e não pode ter qualquer papel em nossa vida social. Também deve ser muito fácil resolver problemas filosóficos nesse sentido. "Agora, se não são as conexões causais que nos preocupam, então as atividades da mente estão abertas diante de nós." Wittgenstein "O Livro Azul" p6 (1933)

Nós só temos um conjunto de genes e, portanto, uma linguagem (mente), um comportamento (natureza humana ou psicologia evolutiva), que W e S chamam de base ou fundo, e refletindo sobre isso geramos filosofia que S chama de estrutura lógica da racionalidade e eu chamo a psicologia descritiva do Pensamento de Ordem Superior (HOT) ou, tomando o sinal de W, o estudo da linguagem que descreve o HOT. O único interesse em ler os comentários de qualquer um sobre os aspectos filosóficos do comportamento humano (HOT) é ver se sua tradução para o quadro W/S dá algumas descrições claras que iluminam o uso da linguagem. Se não, então mostre como eles foram enfeitiçados pela linguagem dissipa confusão. Como Horwich apontou na última página de sua magnífica 'Metafilosofia Wittgenstein' (veja minha crítica): "Que tipo de progresso este é — o mistério fascinante foi apagado — mas nenhuma profundidade foi trazida ao conforto; nada foi explicado, descoberto ou reconcebido. Como se pode pensar. Mas talvez, como Wittgenstein sugere, as virtudes da clareza, desmistificação e verdade devem ser satisfatórias o suficiente."

No entanto, a W/S explica muito (ou como W sugeriu que devemos dizer "descrevendo") e S afirma que a estrutura lógica da racionalidade constitui várias "teorias", e não há mal nela, desde que se perceba que são compostas de uma série de exemplos que nos permitem ter uma ideia geral de como a linguagem funciona (a mente) e que à medida que suas "teorias" se tornam mais como exemplos por eles. "Uma rosa com qualquer outro nome..." Quando há uma pergunta é preciso voltar aos exemplos ou considerar os novos. Como W apontou, a linguagem (vida) é ilimitadamente complexa e sensível ao contexto (W é o pai não reconhecido do contextualismo), por isso é completamente diferente da física, onde muitas vezes você pode derivar uma fórmula e dispensar a necessidade de mais exemplos. A ciência (o uso da linguagem científica e da estrutura causal) nos desvia ao descrever o HOT e para mim é essencial considerar outro dos famosos comentários de W: "Os filósofos constantemente vêem o método da ciência diante de seus olhos e são irresistivelmente tentados a fazer e responder perguntas da maneira como a ciência faz. Essa tendência é a verdadeira fonte da metafísica e leva o filósofo a completar a escuridão." (BBB p18). Ao contrário de tantos outros, S tem em grande parte e muitas vezes traficado o cientista, mas há um resíduo que é evidente quando ele comenta em vários escritos que ele está disposto a renunciar à causalidade, vontade ou mente. W deixou bem claro que tais palavras são compostas de muitos conjuntos de línguas, que são a base axiomática inata do pensamento, e não é possível renunciá-las ou mesmo mudá-las substancialmente. Acredito que o resíduo da ciência é o resultado da grande tragédia da vida filosófica de S (e quase toda a outra vida filosófica) de S - sua falha em levar o W subsequente a sério o suficiente (W morreu alguns anos antes de S ir para a Inglaterra estudar). E, como eu acho crítico entender a diferença entre jogos de linguagem de dispositivo de "explicar" e "entender", deixe-me citar W novamente.

"Aqui encontramos um fenômeno notável e característico na pesquisa filosófica: a dificuldade---Eu poderia dizer--- não é encontrar a solução, mas sim reconhecer como a solução algo que parece ser apenas uma preliminar para ela. Já dissemos tudo. --- Não é nada que deriva disso, não esta é a solução! .... Isso está relacionado, eu acho, à nossa falha em esperar por uma explicação, enquanto a solução da dificuldade é uma descrição, se dermos o lugar certo em nossas considerações. Se pararmos nisso, e não tentarmos ir além disso. Zettel p312-314

"Nosso método é puramente descritivo, as descrições que damos não são indícios de explicações." BBB p125

"Cada sinal [PALAVRA] é capaz de interpretar, mas o significado não deve ser interpretado. É a última apresentação"  
W's BBB p34

Segue-se tanto o trabalho do terceiro período de W quanto da psicologia contemporânea, que 'vontade', 'eu' e 'consciência' são elementos axiomáticos do único verdadeiro Sistema réptil Um (S1) composto sem percepções, memórias e reflexões, e não há possibilidade (inteligibilidade) demonstrar (para dar sentido) à sua falsidade. Como W deixou tão maravilhosamente claro, eles são a base para o julgamento e, portanto, não podem ser julgados. Os verdadeiros axiomas de nossa psicologia não são probatórios.

Os filósofos raramente sabem exatamente o que esperam contribuir para que outros estudantes comportamentais (ou seja, cientistas) não, por isso, apontando os comentários anteriores de W sobre inveja científica, eu citarei do P.M.S Hacker (o especialista líder em W) que começa bem em W) que começa bem e uma explosão para a ciência.

"Os epistemológicos tradicionais querem saber se o conhecimento é uma verdadeira crença e outra condição..., ou se o conhecimento nem implica crença... O que precisa ser esclarecido se essas perguntas devem ser respondidas é a teia de nossos conceitos epistêmicos, as formas pelas quais os diversos conceitos passam a ser unidos, as diversas formas de sua compatibilidade e incompatibilidades, seu ponto e propósito, suas presunções e diferentes formas de dependência de contexto. Para este exercício venerável de análise conjuntiva, conhecimento científico, psicologia, neurociência e ciência cognitiva autodenominada não pode contribuir com nada." (Passando pela virada naturalista: no beco sem saída de Quine - p15(2005)

Antes de fazer comentários detalhados sobre o livro, primeiro oferecerei alguns comentários essenciais sobre filosofia e sua relação com a pesquisa psicológica contemporânea como exemplificado nas obras de Searle (S), Wittgenstein (W), Hacker (H) et al. Isso ajudará a ver minhas revisões do PNC (Filosofia em Um Novo Século), Making the Social World (MSW), Seeing Things As They Are (STATA) e W's BBB (Blue and Brown Books), PI (Philosophical Investigations), OC (On Certainty), e outros livros por e sobre esses gênios, que fornecem uma descrição clara do comportamento de ordem superior, não são encontrados em detalhes em qualquer lugar que eu vi, o que eu vou me referir como o Quadro.

A INTENCIONALIDADE pode ser vista como personalidade ou como a Construção da Realidade Social (o título do livro bem conhecido de Searle) e eu darei alguma perspectiva.

Cerca de um milhão de anos atrás, primatas desenvolveram a capacidade de usar seus músculos da garganta para fazer uma série complexa de ruídos (ou seja, fala) que cerca de 100.000 anos atrás haviam evoluído para descrever os eventos atuais ( percepções, memória, ações reflexivas com expressões básicas que podem ser descritas como Jogos de Língua Primária (PLGs) que descrevem o Sistema 1, ou seja, o rápido sistema automatizado inconsciente Um, estados mentais de apenas verdade com uma hora e localização precisa). Gradualmente desenvolvemos a capacidade de englobar deslocamentos no espaço e no tempo para descrever memórias, atitudes e eventos potenciais (preferências passadas e futuras e, muitas vezes, contrafactual, condicional ou fictícia, inclinações ou disposições) com os Jogos de Língua Secundária de Dois Sistemas (SLG) - pensando na verdadeira atitude proposicional ou atitude falsa consciente lenta, que não tem tempo preciso e são habilidades e não estados mentais). Preferências são Intuições, Tendências, Regras Ontológicas Automáticas, Comportamentos, Habilidades, Módulos Cognitivos, Traços de Personalidade, Modelos, Motores de Inferência, Inclinações, Emoções, Propostas de Atitudes, Avaliações, Capacidades, hipóteses. Emoções são preferências tipo 2 (W RPP2 p148). "Eu acredito", "amor", "eles pensam" são descrições de possíveis

eventos públicos tipicamente deslocados no espaço-tempo. Minhas declarações em primeira pessoa sobre mim são apenas verdadeiras (excluindo mentir) enquanto declarações em terceira pessoa sobre os outros são verdadeiras ou falsas (veja minha revisão de 'Johnston Wittgenstein: Rethinking the Inner').

Wittgenstein (W) descreveu claramente "preferências" como uma classe de estados intencionais - contrários a percepções, atos reflexivos e memórias - na década de 1930 e foram chamados de "inclinações" ou "disposições". Comumente chamado de "atitudes proposicionais" desde Russell, mas esta é uma frase enganosa, uma vez que ele acreditava, pretendia, sabia, lembrado, etc., muitas vezes não propostas ou atitudes, como tem sido demonstrado, por exemplo, por W e por Searle (por exemplo, *Consciência e linguagem* p118). São representações mentais intrínsecas e independentes de observadores (ao contrário de apresentações ou representações do Sistema 1 ao Sistema 2 – Searle-C+L p53). Potenciais atos deslocados no tempo ou no espaço são atos potenciais, enquanto os estados mentais de um sistema evolutivamente mais primitivos memórias e ações reflexivas estão sempre aqui e agora. Esta é uma forma de caracterizar o Sistema 2 e o Sistema 3, o segundo e o terceiro grandes avanços na psicologia vertebrada após o Sistema 1, a capacidade de representar eventos e pensar que ocorrem em outro lugar ou tempo (o terceiro corpo docente da imaginação complementando cognição e volição). S1 são estados mentais potenciais ou inconscientes (Searle- *Phil Issues* 1:45-66(1991)).

Percepções, memórias e ações reflexivas (automáticas) podem ser descritas como S1 ou LG primário (PLG- por exemplo, eu vejo o cão) e não há, no caso normal, nenhuma prova possível, para que eles só possam ser verdadeiros. As disposições podem ser descritas como jogos de idioma secundário (SLG - por exemplo, eu acho que vejo o cão) e eles também devem ser agidos, mesmo para mim no meu próprio caso (ou seja, como eu sei o que eu acho, eu acho, sentir até agir). As disposições também são convertidas em ações quando faladas ou escritas, bem como agidas de outras formas, e essas ideias são devidos a Wittgenstein (meados da década de 1930) e não são comportamentais (Hintikka & Hintikka 1981, Searle, Hutto, Read, Hacker, etc.). Wittgenstein pode ser considerado o fundador da psicologia evolutiva, contextualismo, inativismo e estrutura de dois sistemas, e seu trabalho uma investigação única sobre o funcionamento da psicologia do nosso sistema axiomático 1 e sua interação com o Sistema 2. Embora poucos tenham entendido bem (e possivelmente ninguém completamente até hoje) foi desenvolvido por alguns - notavelmente por John Searle, que fez uma versão mais simples do gráfico abaixo em seu livro clássico *Rationality in Action* (2001). Ele se expande no estudo de W sobre a estrutura axiomática da psicologia evolutiva desenvolvida a partir de seus primeiros comentários em 1911 e tão lindamente estabelecida em seu último trabalho *On Certainty* (OC) (escrito em 1950-51). OC é a pedra angular do comportamento ou epistemologia e ontologia (provavelmente o mesmo), lingüismo cognitivo ou a estrutura lógica do Pensamento de Ordem Superior (HOT), e na minha opinião o trabalho mais importante na filosofia (psicologia descritiva), e, portanto, no estudo do comportamento. Veja meu artigo *A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem*, revelado em *Wittgenstein e Searle* (2016) e o recente trabalho de Daniele Moyal-Sharrock.

Percepção, Memória, Ações Reflexivas e Emoção são estados mentais subcorticais primitivos, descritos em PLG, nos quais a mente se conforma automaticamente com o mundo (é causalmente auto-referencial (causalmente auto-reflexiva-Searle) - a base axiomática inquestionável, apenas real (verdade), axiomático sobre o qual nenhum controle é possível). As emoções evoluíram para unir desejos ou intenções e ações. Preferências, Desejos e Intenções são descrições de habilidades pensamento lento voluntário consciente — descrita na SLG — nas quais a mente tenta se encaixar no mundo.

O comportamento e todas as outras confusões de nossa psicologia descritiva padrão (filosofia) surgem porque não podemos ver o S1 funcionar e descrever todas as ações como SLG (A Ilusão Fenomenológica ou TPI de Searle). W entendeu e descreveu-o com clareza incomparável com centenas de exemplos de linguagem (a mente) em ação ao longo de suas obras. A razão tem acesso à memória de trabalho e por isso usamos razões conscientemente aparentes,

mas tipicamente incorretas para explicar o comportamento (os dois seis da pesquisa atual). Crenças e outras disposições são pensamentos que buscam combinar os fatos do mundo (mente com a direção mundial do ajuste), enquanto volições são intenções de agir (Intenções Anteriores — PI, ou Intenções em Ação-IAA-Searle), bem como atos que buscam combinar o mundo com pensamentos — a direção de ajuste do mundo para a mente — cf. Searle, por exemplo, C+L p145, p190).

Agora que temos um começo razoável na Estrutura Lógica da Racionalidade (a Psicologia Descritiva do Pensamento de Ordem Superior) pronta podemos olhar para a tabela da Intencionalidade que resulta deste trabalho, que construí nos últimos anos. É baseado em um muito mais simples de Searle, que por sua vez deve muito a Wittgenstein. Também incorporei em tabelas de formas modificadas que estão sendo utilizadas pelos pesquisadores atuais na psicologia dos processos de pensamento que são evidentes nas últimas 9 linhas. Deve ser interessante compará-lo com os 3 volumes recentes de Peter Hacker sobre a natureza humana. Ofereço esta tabela como um heurística para descrever o comportamento que acho mais completo e útil do que qualquer outra estrutura que eu tenha visto e não como uma análise final ou completa, que teria que ser tridimensional com centenas (pelo menos) de flechas que variam em muitos endereços com muitos (talvez todos) caminhos entre S1 e S2 sendo bidirecional. Além disso, a própria distinção entre S1 e S2, cognição e vontade, percepção e memória, entre sentimento, conhecimento, crença e espera, etc., são arbitrárias, ou seja, como W demonstrou, todas as palavras são contextualmente sensíveis e a maioria são sensíveis e a maioria são sensíveis e a maioria são sensíveis ter vários usos completamente diferentes (significados ou COS).

De acordo com o trabalho de W e a terminologia de Searle, classifico as representações do S2 como Condições Públicas de Satisfação (COS) e nesse sentido S1 como percepções não têm COS. Em outros escritos S diz que eles fazem, mas como indicado em minhas outras revisões eu acho que é essencial se referir a COS1 (apresentações privadas) e COS2 (representações públicas). Para repetir essa distinção crítica, as Condições de Satisfação Pública S2 são frequentemente referidas por Searle e outras como COS, Representações, Verdade ou Significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos do S1 são designados como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

Da mesma forma, mudei sua "Direção de Ajuste" para "Causa Originada" e sua "Direção da Causa" para "Causa Mudanças". O sistema 1 é involuntário, reflexivo ou automatizado "Regras" R1, enquanto o pensamento (Cognição) não tem lacunas e é voluntário ou deliberativo "Regras" R2 e Willing (Volição) tem 3 lacunas (ver Searle).

Muitos gráficos complexos foram publicados por cientistas, mas os acho de utilidade mínima ao pensar em comportamento (em vez de pensar na função cerebral). Cada nível de descrição pode ser útil em certos contextos, mas me parece que ser mais grosso ou mais fino limita a utilidade.

A Estrutura Lógica da Racionalidade (LSR), ou a Estrutura Lógica da Mente (LSM), a Estrutura Lógica do Comportamento (LSB), a Estrutura Lógica do Pensamento (LST), a Estrutura Lógica da Consciência (LSC), a Estrutura Lógica da Personalidade (LSP), a Psicologia Descritiva da Consciência (DSC), a Psicologia Descritiva do Pensamento de Ordem Superior (DPHOT), intencionalidade- o termo filosófico clássico.

## DA ANÁLISE DE JOGOS DE LINGUAGEM

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Causa origina de ****	Mundo	Mundo	Mundo	Mundo	Mente	Mente	Mente	Mente
Faz com que as alterações em *****	Nenhum	Mente	Mente	Mente	Nenhum	Mundo	Mundo	Mundo
Causalmente auto reflexivo *****	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Verdadeiro ou falso (testável)	Sim	T apenas	T apenas	T apenas	Sim	Sim	Sim	Sim
Condições públicas de satisfação	Sim	Sim/Não	Sim/Não	Não	Sim/Não	Sim	Não	Sim
Descrever Um estado mental	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim/Não	Sim
Prioridade evolutiva	5	4	2, 3	1	5	3	2	2
Conteúdo voluntário	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Iniciação voluntária	Sim/Não	Não	Sim	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
Sistema cognitivo *****	2	1	2/1	1	2 / 1	2	1	2
Alterar intensidade	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Duração precisa	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Tempo, lugar (H + N, T + T) aqui e agora, lá e depois *****	TT	HN	HN	HN	TT	TT	HN	HN
Qualidade especial	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Localizado no corpo	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Expressões corporais	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Auto-contradições	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de um self	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de linguagem	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim/Não

## DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	CD	CD	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Exitacao facilita ou inibe	I	F/I	F	F	I	I	I	I

Condições públicas de satisfação de S2 são muitas vezes referidas por Searle e outros como COS, representações, verdadeiros ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos de S1 são designados como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

\* Aka Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

\*\* Intenções prévias de Searle

\*\*\* Intenção em ação de Searle

\*\*\*\* Direção de ajuste da Searle

\*\*\*\*\* Direção de Causação de Searle

\*\*\*\*\* (estado mental instancia - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

\*\*\*\*\* Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

\*\*\*\*\* Aqui e agora ou lá e então

Deve-se sempre levar em conta a descoberta de Wittgenstein de que tendo descrito os possíveis usos (significados, verdade, condições de satisfação) da linguagem em um contexto particular, nós esgotamos seu interesse, e tentativas de explicação (ou seja, filosofia) só nos leva mais longe da verdade. É essencial notar que esta tabela é apenas uma heurística altamente simplificada e que cada uso de uma palavra deve ser examinado em seu contexto. O melhor exame da variação do contexto está nos últimos 3 volumes de Peter Hacker sobre a natureza humana, que fornecem inúmeras tabelas e gráficos a serem comparados a ele.

TABELA System EXPLICAÇÕES 1 (ou seja, emoções, memória, percepções, reflexos) quais partes do cérebro são conscientes, automatizadas e geralmente acontecem a menos de 500mseg, enquanto o Sistema 2 são habilidades para

realizar ações deliberadamente lento que são representados na consciência (terminologia S2D-my) que requerem mais de 500mseg, mas frequentemente repetidas ações S2 também podem ser automatizadas (S2A -minha terminologia). Há uma gradação da consciência do coma através dos estágios do sono até a consciência plena. A memória inclui memória de curto prazo (memória de trabalho) do sistema 2 e memória de longo prazo do sistema 1.

Para volitions, normalmente se diria que são bem sucedidos ou não, em vez de T ou F.

Claro, as várias linhas e colunas estão conectadas logicamente e psicologicamente. Por exemplo, emoção, memória e percepção na linha Verdadeira ou Falsa será True Only, (somente verdade) descreverá um estado mental, pertencerá ao sistema cognitivo 1, geralmente não começará voluntariamente, são causalmente auto-reflexivos (auto-referencial), a causa se origina no mundo e causa mudanças na mente, ter uma duração precisa, mudança de intensidade, acontecer aqui e agora, comumente ter uma qualidade especial, não precisa de linguagem, são independentes da inteligência geral e da memória de trabalho, não são inibidas por carga cognitiva, não terá conteúdo voluntário, e não terá condições públicas de satisfação, etc.

Sempre haverá ambiguidades porque as palavras não podem coincidir com precisão com as funções complexas do cérebro (comportamento), ou seja, há uma explosão combinatória de contextos (em frases e no mundo), e é por isso que não é possível reduzir comportamento de ordem a um sistema de leis que teria que expor todos os contextos possíveis, daí os avisos de Wittgenstein contra teorias.

Cerca de um milhão de anos atrás, primatas desenvolveram a capacidade de usar seus músculos da garganta para fazer séries complexas de ruídos (ou seja, fala primitiva) para descrever eventos atuais (percepções, memória, ações reflexivas e alguns Jogos de Linguagem Primária ou Primitiva (PLG)). O sistema 1 consiste em jejum, estados mentais automatizados e subcorticais, não representativos, causalmente auto-referenciais, intransigentes, intransigentes e apenas fiéis com tempo e localização precisos) e ao longo do tempo evoluíram para o Superior Cortical S2 com o S2 mais a capacidade de descrever deslocamentos no espaço e no tempo (condicional, hipóteses ou ficções) de eventos potenciais (passado e futuro e muitas vezes contra-corrente, preferências condicionais ou fictícias, inclinações ou disposições – o secundário ou sofisticado SLG (SLG) do System 2 lento, cortical, consciente, informação que contém, transitiva (que tem condições públicas de satisfação-Searle para os atos da verdade ou significado que eu divido em COS1 e COS2 para privado S1 e público S2), representante – que eu divido de volta ao R1 para representações S1 e R2 para S2), proposicional atitudinal de proposta verdadeira ou falsa, com todas as funções de S2 sem tempo e habilidades precisas e sem estados mentais. As preferências são Intuições, Tendências, Regras Ontológicas Automáticas, Comportamentos, Habilidades, Módulos Cognitivos, Traços de Personalidade, Modelos, Motores inferências, Inclinações, Emoções, Propostas de Atitudes, Avaliações, Capacidades, Hipóteses. Algumas emoções estão lentamente se desenvolvendo e mudando os resultados das provisões 2 (W RPP2 148), enquanto outras são típicas de S1: rápida e automática para aparecer e desaparecer. "Eu acredito", "amor", "acho" são descrições de possíveis eventos públicos tipicamente deslocados no espaço-tempo. Minhas declarações em primeira pessoa sobre mim são apenas verdadeiras (excluindo a mentira) – isto é, S1, enquanto as declarações em terceira pessoa sobre os outros são verdadeiras ou falsas – ou seja, S2 (veja minhas críticas de Johnston 'Wittgenstein: Rethinking the Inner' e Budd 'Wittgenstein's Philosophy of Psychology).

Wittgenstein (W) descreveu claramente "preferências" como uma classe de estados intencionais - contrários a percepções, atos reflexivos e memórias - na década de 1930 e foram chamados de "inclinações" ou "disposições". Comumente chamado de "atitudes proposicionais" desde Russell, mas esta é uma frase enganosa, uma vez que ele acreditava, pretendia, sabia, lembrado, etc., muitas vezes não propostas ou atitudes, como tem sido demonstrado, por exemplo, por W e por Searle (por exemplo, cf. Consciência e Linguagem p118). São representações públicas intrínsecas



e independentes de observadores (ao contrário de apresentações ou representações do System1 ao sistema 2 – Searle-C+L p53). São atos potenciais deslocados no tempo ou no espaço, enquanto as percepções evolutivamente mais primitivas do S1 e as ações reflexivas estão sempre aqui e agora. Esta é uma maneira de caracterizar o Sistema 2 - o segundo grande avanço na psicologia vertebrada após o Sistema 1 - a capacidade de representar eventos e pensar que eles ocorrem em outro lugar ou tempo (a terceira faculdade de imaginação contrafactual de Searle complementando a cognição e a volição). Os "pensamentos" s1 são estados mentais potenciais ou inconscientes do S1 --Searle-- Phil Issues 1:45-66(1991).

Percepções, memórias e ações reflexivas (automáticas) podem ser descritas como S1 ou LG primário (PLG' - por exemplo, eu vejo o cão) e não há, no caso normal, nenhum TESTE POSSÍVEL para que eles possam ser apenas verdadeiros.

As disposições podem ser descritas como LG secundária (SLG's – por exemplo, acho que vejo o cachorro) e elas também devem ser adotadas, mesmo para mim no meu próprio caso (ou seja, como eu sei o que eu penso, penso, sinto até que eu aja ou algum evento aconteça – veja minhas opiniões de Johnston 'Wittgenstein : Repensando o Interior' e Budd 'Filosofia da Psicologia de Wittgenstein'). Observe bem que as disposições também são convertidas em ações quando faladas ou escritas, bem como atuando de outras formas, e essas ideias são devidos a Wittgenstein (em meados da década de 1930) e NÃO são comportamentais (Hintikka & Hintikka 1981, Searle, Hacker, Hutto, Hutto , etc.,).

Wittgenstein pode ser considerado o fundador da psicologia evolutiva e seu trabalho uma pesquisa única sobre o funcionamento de nossa psicologia axiomática do Sistema 1 e sua interação com o Sistema 2. Depois que Wittgenstein lançou as bases para a Psicologia Descritiva de Pensamento de Maior Ordem nos Livros Azuis é da década de 1930, foi expandido por John Searle, que fez uma versão mais simples deste gráfico em seu livro clássico *Rationality in Action* (2001). Ele se expande no estudo de W sobre a estrutura axiomática da psicologia evolutiva desenvolvida a partir de seus primeiros comentários em 1911 e tão lindamente estabelecida em seu último trabalho *On Certainty* (OC) (escrito em 1950-51). OC é a pedra angular do comportamento ou epistemologia e ontologia (provavelmente o mesmo), lingüístico cognitivo ou pensamento de maior ordem, e na minha opinião o trabalho mais importante na filosofia (psicologia descritiva) e, portanto, no estudo do comportamento. Percepção, Memória, Ações Reflexivas e Emoção são estados mentais subcoréticos primitivos, que podem ser descritos no PL G, no qual a mente se conforma automaticamente com o mundo (é causalmente auto-referencial---Searle) – a base inquestionável, somente verdadeira, axiomático ou racionalidade sobre a qual nenhum controle é possível). Preferências, Desejos e Intenções são descrições de *Slow Thought Aware Voluntary Skills*, que podem ser descritas no SLG's, em que a mente tenta se encaixar no mundo. O comportamento e todas as outras confusões da nossa psicologia descritiva padrão (filosofia) surgem porque não podemos ver o S1 funcionar e descrever todas as ações como SLG (*The Phenomenological Illusion* – TPI –Searle). W entendeu e descreveu-o com clareza incomparável com centenas de exemplos de linguagem (a mente) em ação ao longo de suas obras.

A razão tem acesso à memória e, portanto, usamos razões conscientemente aparentes, mas muitas vezes incorretas para explicar o comportamento (os dois seis ou sistemas ou processos da investigação atual). Crenças e outras disposições podem ser descritas como pensamentos que buscam combinar com os fatos do mundo (mente à direção mundial do ajuste), enquanto Voliciones são intenções de agir (Intenções Anteriores – PI ou Intenções em Ação-IAA-Searle) mais atos que tratam pensamentos – a direção de ajuste do mundo para a mente – cf. Searle, por exemplo, C+L p145, 190).

Às vezes, há lacunas no raciocínio para chegar à crença e outras disposições. Palavras de disposição podem ser usadas como substantivos que parecem descrever estados mentais ('meu pensamento é...') ou como verbos ou adjetivos para

descrever habilidades (agentes enquanto agem ou podem agir --'eu acho...') e muitas vezes são incorretamente chamados de "Atitudes Proposicionais". Percepções se tornam Memórias e nossos programas inatas (módulos cognitivos, modelos, motores de inferência S1) usá-los para produzir Disposições — (acredite, conheça, entenda, pense, etc.), -atos públicos reais ou potenciais (linguagem, pensamento, mente) também chamados S2 e Volição - e não há linguagem (conceito, pensamento) de estados privados para pensar ou estar disposto (ou seja, não há linguagem privada). Animais superiores podem pensar e agir e até lá ter uma psicologia pública.

Percepções: ("X" é verdade): Ouça, Veja, Cheiro, Temperatura, Dor, Toque

Memórias: Lembra, sonho?

PREFERÊNCIAS, DISPOSIÇÕES, INCLINAÇÕES: (X pode se tornar verdadeiro):

CLASSE 1: ATOS PÚBLICOS PROPOSITIVOS (verdadeiros ou falsos): de acreditar, julgar, pensar, representar, compreender, escolher, decidir, preferir, interpretar, conhecer (incluindo habilidades e habilidades), participar (aprender), experimentar, significado, lembrar, Pretender, Considerar, Desejar, Esperar, Desejar, Desejar, Esperar (uma classe especial), Ver Como (Aspectos),

CLASSE 2: MODO DESAPARECIDO- (como se condicional, hipotético, fictício) - Sonhando, Imaginando, Mentindo, Prevendo, Duvidando

CLASSE 3: EMOÇÕES: Amar, odiar, temer, tristeza, alegria, ciúme, depressão. Sua função é modular as Preferências para aumentar a adequação inclusiva (utilidade máxima esperada), facilitando o processamento de informações de percepções e memórias para ação rápida. Existe alguma separação entre as emoções S1, como raiva e medo, e S2, como amor, ódio, repulsa e raiva.

DESEJA: (Eu quero que o "X" seja verdadeiro - quero mudar o mundo para se adequar aos meus pensamentos): Saudade, esperança, expectativa, espera, necessidade, exigência, obrigada a fazer INTENÇÕES: (eu tornarei o "X" verdadeiro) Intenção

AÇÕES (Estou transformando o "X" em verdade): Atuar, falar, ler, escrever, calcular, persuadir, mostrar, demonstrar, convencer, tentar, tentar, rir, brincar, comer, beber, chorar, afirmar (descrever, ensinar, previsão, elaboração de relatórios), promissor, criar ou usar mapas, livros, desenhos, programas de computador - estes são públicos e voluntários e transferem informações para outras pessoas para que dominem os reflexos S1 inconsciente, involuntário e sem informação nas explicações do comportamento.

**As PALAVRAS EXPRESSAM AÇÕES POTENCIAIS QUE TÊM VÁRIAS FUNÇÕES EM NOSSA VIDA E NÃO SÃO OS NOMES DOS OBJETOS OU DE UM ÚNICO TIPO DE EVENTO.**

As interações sociais dos seres humanos são regidas por módulos cognitivos, aproximadamente equivalentes a roteiros ou esquemas de psicologia social (grupos de neurônios organizados em mecanismos de inferência), que, com percepções e memórias, levam a formação de preferências que levam a intenções e, em seguida, ações. Intencionalidade ou psicologia intencional podem ser tomadas como todos esses processos ou apenas preferências que levam a ações e no sentido mais amplo é o tema da psicologia cognitiva ou neurociências cognitivas quando a neurofisiologia é incluída, neuroquímica e neurogenética. A psicologia evolutiva pode ser considerada como o estudo de todas as funções anteriores ou o funcionamento de módulos que produzem comportamento, e é então co-extensa na evolução, desenvolvimento e ação individual com preferências, intenções e ações. Uma vez que os axiomas (algoritmos ou

módulos cognitivos) de nossa psicologia estão em nossos genes, podemos ampliar nossa compreensão dando descrições claras de como eles funcionam e podem ampliá-los (cultura) através da biologia, psicologia, filosofia (psicologia), matemática, lógica, física e programas de computador, tornando-os mais rápidos e eficientes. Hajek (2003) faz uma análise das disposições como probabilidades condicionais que são algorítmicas por Rott (1999), Spohn, etc.

A intencionalidade (psicologia cognitiva ou evolutiva) consiste em vários aspectos do comportamento que são inatamente programados em módulos cognitivos que criam e requerem consciência, vontade e eu e em adultos humanos normais quase todos, exceto percepções e algumas memórias são purposivas, requerem atos públicos (por exemplo, linguagem) e nos comprometem a relacionamentos a fim de aumentar nossa aptidão inclusiva (utilidade máxima esperada — maximizando a utilidade Bayesiana, mas Bayesianismo é altamente questionável) através do domínio e altruísmo recíproco (Desire Independent Reasons for Action)-Searle- que divido em DIRA1 e DIRA2 para S1 e S2) e importação Condições de Satisfação -Searle-(ou seja, relacionamos pensamentos com o mundo através de atos públicos (movimentos musculares – ou seja, matemática, linguagem, arte, música, sexo, esportes, etc.). O básico disso foi descoberto pelo nosso maior psicólogo natural Ludwig Wittgenstein entre os anos 1930 e 1951, mas com omens claros de 1911, e com refinamentos por muitos, mas principalmente por John Searle a partir dos anos 1960. "A árvore geral dos fenômenos psicológicos. Eu me esforço não pela precisão, mas por uma visão do todo. RPP Vol 1 p895 cf Z p464. Grande parte da intencionalidade (ou seja, nosso idioma define) suporta graus. Como W apontou, as inclinações às vezes são conscientes e deliberativas. Todos os nossos modelos (funções, conceitos, conjuntos de linguagem) têm bordas difusas em alguns contextos, pois devem ser úteis.

Existem pelo menos dois tipos de pensamento (ou seja, dois conjuntos de línguas ou formas de usar o verbo disposição "pensar") — não racional sem consciência e racional com consciência parcial (W), agora descrito como o pensamento rápido e lento de S1 e S2. É útil regar isso como conjuntos de linguagem e não como meros fenômenos (W RPP Vol2 p129). Fenômenos mentais (nossas "experiências" subjetivas ou internas) são epifenômenos, carecem de critérios, portanto, não têm informação mesmo para si mesmo e, portanto, não podem desempenhar qualquer papel na comunicação, pensamento ou mente. Pensar como todas as disposições (inclinações, atitudes proposicionais) não tem qualquer prova, não é um estado de espírito (ao contrário das percepções de S1), e não contém informações até que se torne um ato público na fala, escrita ou outras contrações musculares. Nossas percepções e memórias podem ter informações (ou seja, um COS público) somente quando manifestadas em ações públicas, porque só então pensamos, sentem, etc. têm algum significado (consequências) até mesmo para nós mesmos.

(Memória e percepção são integradas por módulos em disposições que se tornam psicologicamente eficazes ao agir sobre eles.) Desenvolver linguagem significa manifestar a capacidade inata de substituir palavras por atos. TOM (Teoria da Mente) é chamado de Muito melhor Agência UA-Compreensão – meu termo – e UA1 e UA2 para tais funções em S1 e S2 – e também pode ser chamada de Psicologia Evolutiva ou Intencionalidade – a produção inatamente programada de consciência, eu e pensamento que leva a intenções e, em seguida, ações através da contenção muscular. Portanto, a "atitude proposicional" é um termo confuso para a fala e ação S2D racional e intuitiva normal ou S2A automatizada não-racional. Vemos que os esforços da ciência cognitiva para entender o pensamento, as emoções, etc. através do estudo da neurofisiologia não nos dirá nada mais sobre como a mente funciona (pensamento, linguagem) (ao contrário de como o cérebro funciona) do que já sabemos, porque a "mente" (pensamento, linguagem) já está em plena vista pública (W). Qualquer fenômeno que se esconda em neurofisiologia, bioquímica, genética, mecânica quântica ou teoria das cordas, é tão irrelevante para nossa vida social quanto o fato de que uma tabela é composta de átomos que "obedecem" (podem ser descritos por) as leis da física e química é o almoço nela. Como W tão famoso disse: "Nada está escondido." Tudo o que interessa à mente (pensamento, linguagem) está aberto aos olhos se examinarmos cuidadosamente o funcionamento da linguagem. A linguagem (mente, a fala pública relacionada a potenciais ações) foi evoluída para facilitar a interação social e, portanto, a coleta de recursos, sobrevivência e reprodução. Sua gramática (ou seja, psicologia evolutiva, intencionalidade) funciona automaticamente e é extremamente confusa quando tentamos analisá-la. Palavras e frases têm vários usos, dependendo do contexto.

Acredito e como têm papéis profundamente diferentes, como acredito e acredito ou acredito e ele acredita. O uso expressivo do presente na primeira pessoa do verbo inclinado, como "eu acredito", descreve minha capacidade de prever meus atos prováveis e não é descritivo do meu estado mental nem baseado em conhecimento ou informação no sentido usual dessas palavras (W). Não descreve uma verdade, mas se torna realidade no ato de dizê-la. Ou seja, os verbos de disposição utilizados na primeira pessoa presente no tempo são causalmente auto-referenciais, eles se instantam, mas como descrições de possíveis estados não são verificáveis (ou seja, t ou F). No entanto, passado tempo ou uso futuro ou de terceiros --"eu acreditava" ou "acredita" ou "acredita" conter informações que são verdadeiras ou falsas, pois descrevem atos públicos que são ou podem se tornar verificáveis. Da mesma forma, "acho que está chovendo" não tem informações além de ações subsequentes, mesmo para mim, mas "acho que vai chover" ou "acho que está chovendo" são atos públicos potencialmente verificáveis deslocados para o espaço-tempo que visam transmitir informações (ou desinformação).

Palavras não reflexivas ou não racionais (automáticas) proferidas sem intenção prévia (que eu chamo de S2A, ou seja, s2D automatizado pela prática) têm sido chamadas palavras como feito por W & então por Daniel Moyal-Sharrock em seu artigo em Psicologia Filosófica em 2000) Muitas das chamadas Inclinações/Provisões/Preferências/Tendências/Capacidades/Habilidades são Atitudes Não Proposições (Sem Reflexivo) (muito mais úteis para chamá-las de funções ou habilidades) do Sistema 1 (Tversky e Kahneman). As intenções anteriores são declaradas por Searle como Estados Mentais e, portanto, S1, mas novamente penso que devemos separar pi1 e PI2, já que em nossa linguagem normal nossas intenções anteriores são as deliberações conscientes de S2. Percepções, Memórias, Disposições tipo 2 (por exemplo, algumas emoções) e muitas disposições do Tipo 1 são chamadas de melhores Reflexões S1 e são automáticas, não reflexivas, não-proposicionais e não-atitudinal funcionamento das dobradiças (axiomas, algoritmos) de nossa Psicologia Evolutiva (Moyal-Sharrock depois de Wittgenstein).

"A forma básica do jogo deve ser aquela em que atuamos." Wittgenstein em Klagge Philosophical Occasions p397 (1993)

Um tema importante em qualquer discussão sobre o comportamento humano é a necessidade de separar as automações geneticamente programadas dos efeitos da cultura. Cada estudo do pensamento de maior ordem (HOT) é um esforço para zombar não apenas do pensamento Rápido S1 e lento s2 -- por exemplo, percepções e outros automatismos versus disposições, mas extensões de S2 na cultura (S3). O trabalho de Searle como um todo fornece uma descrição impressionante do comportamento social de maior ordem S2/S3, enquanto o w posterior mostra como ele é baseado nos axiomas inconscientes reais do S1 que evoluíram para o pensamentos proposicional consciente da Disposição de S2.

S1 são as funções automatizadas simples de nossas subcorticais, involuntárias, Sistema 1, pensamento rápido, neurônio espelho, apenas estados mentais reais, não-propósito, pré-linguísticos - nossas percepções e atos reflexivos, incluindo System 1 Truths e UA1 --Understanding of Agency 1 (Entendimento da Agência) -- e Emotions1 -- como alegria, amor, raiva) que podem ser descritas causalmente, enquanto funções evolutivamente posteriormente linguística são expressões ou descrições de neurônios cortical, voluntários, sistema 2, pensamento lento, neurônios mentalizadores. Ou seja, S2 consiste em verdadeiros ou falsos verificáveis, proposições, Verdade2 e UA2 e Emotions2 (alegria, amor, ódio) - o arranjo (e muitas vezes contrafactual) imaginando, assumindo, fingindo, pensando, sabendo, acreditando, etc. que só pode ser descrito em termos de razões (ou seja, é apenas um fato que tenta descrever o Sistema 2 em termos de neuroquímica, física atômica, matemática, eles não fazem sentido - UA é meu termo para o que é geralmente chamado de "teoria da mente" e eu acho que é uma distinção crítica, distinção crítica, distinção crítica, distinção crítica que mantém na nossa frente o fato de que a base de nossa interação com outros seres é uma parte automática do S1 e não uma função empiricamente decidível ou modificável de S2. Esta é a base para a maior parte do que é chamado de "inativismo" ou "encarnação" e vem diretamente de W (embora raramente seja reconhecido).

A pesquisa do Sistema 1 revolucionou a psicologia, a economia e outras disciplinas nomes como ilusões cognitivas, preparacao (priming), enquadramento, heurística e preconceitos. É claro que estes também são conjuntos de linguagem, então haverá cada vez menos maneiras úteis de usar essas palavras, e estudos e discussões variam de Sistema 1 "puro" a combinações de 1 e 2 (o padrão como W deixou claro), mas não apenas de S2, uma vez que o HOT não pode ocorrer sem envolver grande parte da intrincada rede S1 de "módulos cognitivos", "motores de inferência", "reflexos intracerebrais", "automatismos", "axiomas cognitivos", "fundo" ou "base" --como W e depois S chamam nossa Psicologia Evolucionário (PE).

Estruturas éticas ou "cola social" são as ações rápidas automáticas do S1 produzindo os arranjos lentos do S2 que se expandem inexoravelmente durante o desenvolvimento pessoal em uma ampla gama de relações deonticas culturais universais como (S3) tão bem descritas por Searle. Acho que isso abstrato muito bem a estrutura básica do comportamento.

Portanto, reconheça que o S1 é apenas de causalidade ascendente (mundo à mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações) enquanto s2 tem conteúdo (ou seja. é representativo no sentido W/S de ter COS público) e é baixo causal (mente para o mundo) (por exemplo, veja minha revisão de Hutto e Myin 'Radical Enactivism'), traduziria os parágrafos do MSW p39 de S MSW começando "Em soma" e terminando em PG 40 com "condições de satisfação" como segue.

Em suma, percepção, memória e intenções e ações prévias reflexivas ("vontade") são causadas pelo funcionamento automático de nosso EP axiomático S1 verdadeiro ("primeiro eu"), modificado por S2 ("livre arbítrio"). Tentamos combinar como queremos que as coisas sejam e como pensamos que elas são. Devemos ver que a crença, o desejo (e a imaginação - desejam que o tempo seja desviado e dissociado da intenção) e outras disposições proposicionais de S2 de nosso pensamento lento, posteriormente evoluídas como "segundo eu", são totalmente dependentes (têm suas Condições de Satisfação (COS)) in) o reflexivo automatico rápido Causally Self Referential (causalmente auto-referenciais – CAR o CSR) rápido automático primitivo verdadeiro S1. Na linguagem e na neurofisiologia, existem casos intermediários ou combinados, como intenção (intenções anteriores) ou lembrança, onde a conexão causal da COS com S1 é alterada no tempo, pois representam o passado ou o futuro, ao contrário de S1, que está sempre presente. S1 e S2 se alimentam um do outro e muitas vezes são orquestrados perfeitamente pelas relações culturais deonticas aprendidas de S3, de modo que nossa experiência normal é que controlamos conscientemente tudo o que fazemos. Essa vasta arena de ilusões cognitivas que dominam nossa vida que Searle descreveu como "A Ilusão Fenomenológica" (TPI).

"Algumas das características lógicas mais importantes da intencionalidade estão além do escopo da fenomenologia porque não têm uma realidade fenomenológica imediata. Porque a criação de significado para que não faça sentido não é conscientemente experimentada... não existe tal coisa... Isso é... ilusão fenomenológica. Searle PNC p115-117

As palavras de disposição (Preferências - ver tabela acima) têm pelo menos dois usos básicos. Refere-se a frases somente reais que descrevem nossas percepções diretas, reflexos (incluindo fala básica) e memória, ou seja, nossa psicologia axiomática S1 inata que são causalmente auto-referenciais (CSR)- (chamadas reflexivas ou no BBB de W), e o S2 usam como palavras de disposição (pensamento, compreensão, conhecimento, etc.) que podem ser agidos, e que podem se tornar verdadeiros ou falsos ('Eu sei meu caminho de casa') -- ou seja, eles têm Condições de Satisfação (COS) e não são CSRs (chamada transitória no BBB).

Por favor, note que COS, CSR, DOF, DIRA, palavra para o mundo etc. são todos os termos introduzidos ou

padronizados por Searle, mas sua divisão em COS1, COS2, etc. para acomodar a estrutura de dois sistemas agora dominantes é minha, o que considero indispensável.

Para deixar o quadro claro, escolhi várias citações de seus trabalhos recentes.

"... a relação intencional básica entre a mente e o mundo tem a ver com condições de satisfação. E uma proposta é qualquer coisa que possa estar em uma relação intencional com o mundo, e uma vez que essas relações intencionais sempre determinam as condições de satisfação, e uma proposta é definida como qualquer coisa suficiente para determinar o condições de satisfação, acontece que toda intencionalidade é uma questão de proposta. Searle PNC p193

"O Estado intencional representa suas condições de satisfação. as pessoas assumem erroneamente que toda representação mental deve ser conscientemente pensada... mas a noção de uma representação como estou usando é uma noção funcional e não ontológica. Qualquer coisa que tenha condições de satisfação, que possam ter sucesso ou falha de forma característica da intencionalidade, é, por definição, uma representação de suas condições de satisfação... podemos analisar a estrutura da intencionalidade dos fenômenos sociais analisando suas condições de satisfação." Searle MSW p28-32

E um comentário final de W, um de seus mais penetrantes e universalmente relevantes para pensar sobre o comportamento.

"Como surge o problema filosófico sobre processos mentais e estados e comportamento? – O primeiro passo é aquele que escapa completamente do aviso. Falamos de processos e estados e deixamos sua natureza indecisa. Em algum momento podemos saber mais sobre eles, nós pensamos. Mas isso é exatamente o que nos compromete a uma maneira particular de olhar para o assunto. Porque temos um conceito definitivo do que significa aprender a conhecer melhor um processo. (O movimento decisivo no truque do feitiço foi feito, e foi o mesmo que pensávamos bastante inocente.) "E agora a analogia de nos fazer entender que nossos pensamentos desmoronam. Portanto, temos que negar o processo ainda incompreendido no ambiente ainda inexplorado. E agora parece que negamos processos mentais. E é claro que não queremos negá-los. W PI p308

Como Carruthers e outros, S às vezes afirma (por exemplo, p66-67 MSW) que S1 (ou seja, memórias, percepções, atos reflexos) tem uma estrutura proposicional (ou seja, verdadeira-falsa). Como eu tenho observado acima, e muitas vezes em outras revisões, parece muito claro que W está correto, e é básico entender o comportamento, que apenas S2 é proposicional e S1 é axiomática e somente real.

No entanto, uma vez que o que S e vários autores aqui chamam de fundo (S1) dá origem ao S2 e, por sua vez, é parcialmente controlado pela S2, tem que haver um sentido em que s1 é capaz de se tornar uma proposta e eles e Searle apontam que as atividades inconscientes de S1 de ser capaz de se tornar o conhecimento de S2. Ambos têm COS e Direções de Fit (DOF) porque a intencionalidade genética e axiomática de S1 gera a de S2, mas se s1 fossem proposições no mesmo sentido significaria que o ceticismo é inteligível, o caos que era a filosofia antes de W voltou, e de fato se e verdade, a vida não seria possível. Significaria, por exemplo, que a verdade e a falsidade e os fatos do mundo poderiam ser decididos sem consciência. Como W frequentemente declarou e exibiu tão brilhantemente em seu último livro "On Certainty", a vida deve ser baseada na certeza: reações rápidas inconscientes automatizadas. Organismos que sempre têm uma dúvida e uma pausa para reflexão morrerão: sem evolução, sem pessoas, sem filosofia.

Outra noção crucial esclarecida pela S é o desejo por razões independentes de ação (DIRA). Traduziria o resumo da



W também pode ser considerado um pioneiro na linguística cognitiva evolutiva. Ele dissecou centenas de conjuntos de linguagem que mostram como percepções, memórias e ações reflexivas do sistema de um grau (S1) no pensamento, lembrança e compreensão das disposições do sistema duas (S2), e muitos de seus exemplos também abordam explicitamente o problema da natureza/nut. Com uma perspectiva evolutiva, os trabalhos posteriores de W são uma revelação impressionante da natureza humana que é inteiramente atual e nunca foi correspondida. Muitas perspectivas têm um valor heurístico, mas me parece que essa visão evolutiva de dois sistemas é a melhor. Parafraseando o famoso comentário de Dobzhansky: "Nada na filosofia faz sentido, exceto à luz da psicologia evolutiva."

W reconheceu que 'Nada está escondido', ou seja, toda a nossa psicologia e todas as respostas para todas as perguntas filosóficas estão aqui em nossa língua (nossa vida) e que a dificuldade não é encontrar as respostas, mas reconhecê-las como sempre aqui diante de nós, só temos que parar de tentar olhar mais fundo e abandonar o mito do acesso introspectivo à nossa "vida interior" (por exemplo, "O maior perigo aqui é querer se observar". LWPP1, 459). A propósito, a equação da lógica ou gramática e nossa psicologia axiomática é essencial para entender W e a natureza humana (como Daniele Moyal Sharrock (DMS), mas assim ninguém mais aponta).

Nossa experiência pública compartilhada torna-se uma verdadeira extensão do nosso EP axiomático e não pode ser confundida sem ameaçar nossa sanidade. Ou seja, as consequências de um "erro" S1 são muito diferentes de um erro S2. Um corolário, muito bem explicado pelo DMS e esclarecido de forma única por Searle, é que a visão cética do mundo e outras mentes (e uma montanha de outras bobagens, incluindo a lousa em branco) não pode realmente obter uma base, uma vez que a "realidade" é a resultado axiomas invertidos e propostas verdadeiras ou falsas inverificáveis.

Apesar do fato de que a maior parte do exposto é conhecida por muitos há décadas (e mesmo 3/4 de um século no caso de alguns dos ensinamentos de W), nunca vi nada que se aproxime de uma discussão adequada em textos de ciência comportamental e com raras exceções dificilmente há um dentro.

Os autores deste livro são, como a maioria dos filósofos e cientistas comportamentais, em grande parte no escuro em relação a temas que considero essenciais para uma descrição do comportamento: uma boa compreensão de W e S, psicologia evolutiva, comportamento automático e os dois sistemas de pensamento. No entanto, eles geralmente são pensados para provocar como eles têm o tema as obras cintilantes de S. O título do primeiro artigo de Cheng sobre p35 mostra um mal-entendido básico e quase universal, pois propõe apresentar uma visão Confuciano da filosofia de S. Deve ser óbvio, desde o acima, que questões filosóficas básicas são sempre sobre erros na linguagem usada para descrever nossa psicologia universal inata e não há sentido útil em que possa haver uma visão chinesa, francesa, cristã, feminista, etc. sobre elas. Tais visões podem existir no amplo senso cultural ou não universal da filosofia, mas não é o que se trata a filosofia da mente (ou w, S ou Eu o que qualquer filosofia interessante e substantiva é sobre). Seria preciso toda a revisão apenas para começar uma resposta a ele e S faz um excelente trabalho, então eu só vou comentar que as propostas em p35 são S2 e não estados mentais que são S1, como W deixou bem claro mais de 3/4 um século atrás, e que tanto Quine e Davidson estavam igualmente confusos sobre os problemas básicos envolvidos (tanto Searle quanto Hacker fizeram as demolições excelente de Quine). Muitas vezes, a discussão de S é marcada por sua falta de compreensão do "passado" de W à sua conclusão lógica (uma falha hacker também, como o DMS apontou), e por isso sugere (como muitas vezes) que poderíamos ter que desistir do conceito de livre vontade, um ideia nele me parece (com W) é incoerente, já que não é algo que possamos decidir. Se alguma descrição do comportamento é ter dentes, devemos sempre nos perguntar que impacto real isso tem em nossas vidas se o adotarmos. Se "escolha" é uma ilusão "sem sentido", então realmente não há COS, ou tem o mesmo COS quando nosso braço sobe quando queremos coçar nossa orelha como quando é arrastado por uma corda?



Ele mesmo usou inúmeras vezes o exemplo da diferença entre o nosso braço subindo porque alguém o move, e subindo porque fazemos isso. Não há mais divisão de sua ir para coçar nossa orelha em arranhões voluntários e involuntários. Esta é a base ou o fundo - como W diz, as explicações e descrições param aqui.

Filosofia, neurociência e física não têm nada a acrescentar que mude a descrição de qualquer forma.

Da mesma forma (p62) ninguém pode dar argumentos para o fundo (ou seja, nosso EP axiomático) já que nossa ser capaz de falar assume isso (como uma nota W/S com frequência). "Redução" junto com "monism", "realidade", etc., são jogos complexos de linguagem contextual e não carregam significado em mochilas pequenas. Deve-se dissecar o uso un em detalhes para excluir e, em seguida, ver como o outro uso (contexto) difere. As 20.000 páginas de *nachlass* de W são a melhor lição sobre como fazer isso, mas Cheng não tem ideia e, portanto, cai na inconsistência muitas vezes por página. Claro, você pode se confortar com o fato de que você tem milhões para a empresa.

O artigo de Fraser (como S aponta) é geralmente excelente, pois faz uma coisa estranha: ele realmente entende muito do que S escreveu e dá uma explicação clara sobre isso. Se eu tivesse alguma compreensão de todos os outros tópicos que esbocei acima. Quanto à sua nota de rodapé 5, deve-se lembrar que as disposições (por exemplo, pensar, saber) que afirmam um COS são, portanto, verdadeiras ou falsas e uma função de S2 (ao contrário de S1 que são apenas verdadeiras). E a "subdeterminação radical do significado" foi resolvida pela primeira vez por W, que apontou que o S1 só é verdade.

Em outro volume recente, S comenta: "O coração do meu argumento é que nossas práticas linguísticas, como é comumente compreendida, pressupõem uma realidade que existe independentemente de nossas representações", à qual eu acrescentaria "Nossa vida mostra um mundo que não depende de nossa existência e não pode ser questionado inteligivelmente". Temos que lembrar a nós mesmos que o problema básico da filosofia é que, quando o contexto não é claro, ou seja, quase sempre quando a filosofia - você pode dizer qualquer coisa, mas você não pode dizer nada, ou seja, apenas um certo COS pode ser aplicado neste contexto.

A discussão de Fraser sobre a intenção p67-69 é boa, mas, novamente, na minha opinião, é essencial levar em conta a diferença entre S1 (inconsciente, não intencional, apenas estados mentais verdadeiros, não linguais) e S2 (consciente, voluntário, verdadeiro ou falso, para muitas vezes linguístico e não mental). Um COS, ou estado mental ou desejo independente por razão de ação em S1 é completamente diferente de um em S2 e como eu sempre sugeri (seguir W) não se deve falar deles como fenômenos S1 em tudo. Como indicado em minhas outras revisões, se alguém insiste em usar tais termos para S1 e S2, então deve-se usar COS1, COS2, DIRA1, DIRA2, etc. e estar firmemente ciente de que o COS1 são "critérios internos" (ou seja, não realmente critérios) enquanto realmente não critérios) que coS2 são critérios públicos externos que podem b e verdadeiro ou falso. Veja Fraser Notas 10 e 11. Fraser ressalta no p89 que, na medida em que wu-wei é a ideia de que a vida pode se tornar totalmente automatizada deve ser confundida, isso significaria que s2 ou nossa vida voluntária consciente desaparecem e nos juntamos às bactérias. Quanto à nota de rodapé 37 eu comentaria que "fundo" é o conceito de W muito antes de se tornar S e que a contração muscular, embora realizada pela S1 é muitas vezes gerada por S2, o único resultado final possível para nossa consciência é a contração da música ulos. A resposta de S menciona "alto nível" e "baixo nível" que devemos interpretar como S2 e S1.

O artigo de Krueger é uma conta geralmente boa "enativismo" ou "incorporada", mas devemos ter em mente que W foi o primeiro ativista e que S é um, assim como ambos insistem no COS como a prova de comportamento significativo, e no Quadro S1, S2 (embora eles não usem esses termos). No entanto, ele vai ao mar sugerindo que wu-wei é superior ao relato da S1 e comete o erro usual ao sugerir que "expliquemos" o comportamento em vez de simplesmente

descrevê-lo e, como quase todos, não tem ideia de que a melhor descrição do comportamento e função axiomática da S1 é a de W, especialmente em seu último trabalho "On Certainty". Mais uma vez, sugiro o recente livro de Hutto e Myin para um relato rigoroso da orientação S1, S2 em "Radicalização do Intivismo" (veja minha crítica). Krueger chama de debate "internalismo/externalismo". Seus mal-entendidos são muito bem resumidos na p106 quando ele diz que o wu-wei refere-se a "estados internos" e que sua representação da ação sem representação está em desacordo com a conta S. Mas claramente não é, pois representa S1 e S perfeitamente descreve S1. Em questão aqui está o que S chamou muito bem de ilusão fenomenológica (TPI), o que significa mais ou menos que o S1 não está disponível para a consciência e, portanto, não é "real". No p122 indica que S implica que a intencionalidade só está presente no cérebro, mas nem S nem W diz isso e constantemente demonstram que o conceito básico de significado é cos, que é um ato público ou ocorrência. A confusão de sua declaração de encarnação ou inativismo está incorporada na última frase da seção 5 do p123 com "A intencionalidade não é uma característica lógica da mentalidade, mas sim uma relação vivida que é promulgada através do nosso compromisso encarnado com o mundo". A cura é atravessar "não" e mudar "mas sim" para "y". S1 e S2 se alimentam uns dos outros e combinam comportamentos reflexivos automáticos primitivos com arranjos avançados de linguagem consciente para produzir ações com COS público. Deve-se ler seu artigo "A Ilusão Fenomenológica" e meus comentários de seus livros e dos de W, especialmente os de "Wittgenstein: Rethinking the Inner" de Johnston. Condensa uma enorme nuvem de filosofia em algumas gotas de gramática no primeiro parágrafo no p126 quando observa que nossa intencionalidade (ou seja, parte S2 dela) é representativa porque pode ter sucesso ou falhar, ou seja, ser verdadeira ou falsa, ou seja, ser proposicional, já que tem COS público externo, enquanto s1 não.

Allinson comete erros mais básicos sobre como a linguagem funciona, como a maioria das pessoas quando filosófica, por isso é inevitável que ele também esteja errado.

Como observado, seria de grande interesse ter a resposta de S para Allinson, mas não foi impressa e ninguém foi capaz de me ajudar a obtê-lo. Portanto, há apenas um breve comentário de S que pensa que eles não são chineses, mas as confusões ocidentais, mas é claro que eles são universais.

Os artigos a seguir tiveram alguns comentários ligeiramente interessantes sobre filosofia e religião chinesas, mas nenhuma substância S ou filosofia no sentido estreito. Martinich é um autor bem conhecido na língua, mas infelizmente ele não tem ideia do que S ou W fizeram. Em relação a Willman não há nada mais sobre o quadro básico para descrever o comportamento e assim o inconsciente de apenas s1 verdadeiro é misturado com o arranjo consciente s2 com os resultados desastrosos habituais (ver meio de p265), e novamente S é muito gentil.

O artigo de Nuyen explica o fato de poucas pessoas entenderem que, na maioria dos contextos, se o comportamento varia de pessoa para pessoa, o que significa que é cultural e não inato. Toda pessoa normal gosta de comer, mas sua cultura faz algumas como minhocas cruas. Quanto à resposta S, a maneira mais rápida e clara que sei de entender o desejo por razões independentes de ação (e como separar dira1 da DIRA2) é ler minhas críticas S.

O artigo de Chong refere-se principalmente à filosofia no sentido amplo e eu só comentaria que quase todas as noções anteriores de moralidade, ética e direitos parecem obsoletas. À medida que nos aproximamos do colapso total do que se passa através da civilização, precisamos ter uma base ecológica global de longo prazo para eles, como é frequentemente observado. Um dos meus favoritos a este respeito é o filósofo Wittgensteiniano Rupert Read, que usou essa perspectiva para desconstruir o trabalho de Rawls (por exemplo, "Uma Teoria da Justiça").

O artigo de Fraser e Wong mostra alguma compreensão de S, mas (como é quase universal) é realmente incrível ver as

peças tentando descrever (não explicar como isso nos leva a uma direção completamente diferente, ou seja, para um beco sem saída) com pouca compreensão de S1, S2, disposições, psicologia evolutiva, automação, estudos gêmeos, etc. Só p316-17 eram de interesse para mim e eu já comentei sobre isso.

Stroll é um estudioso sênior e especialista em W, mas vejo problemas tanto em seus comentários quanto em S sobre o assunto de nosso certo conhecimento. Comentários no p345 não apontam para os conjuntos linguísticos complexos e muito variados subsumidos por "conhecimento", "certeza", "evidência", "verdadeiro", "teste", etc. Podemos falar sobre "evidências" de água quando vemos o que parece ser um lago à distância, mas não quando estamos ao lado dele vendo os patos nadarem por aí. Apenas filósofos o usariam desta forma e não é um uso inteligível. O melhor tratamento que conheço é verdade apenas e da base axiomática do conhecimento é "Na certeza" de W.

O papel de Lum é muito bom, como esperaríamos de um ex-aluno do S, mas há uma certa inclareza. Podemos ver a origem disso na resposta p377 de S, onde não demarca S1 e S2 e assim COS1, COS2 e diz que estados inconscientes (ou seja, S1) podem trabalhar em virtude de seu conteúdo proposicional, que precisa de uma elaboração muito cuidadosa descrevendo como o gene S1 foi e se funde em S2 (como W fez tão bem em "On Certainty").

Zheng é principalmente excelente com o parágrafo no meio do p386 sendo bem, uma vez traduzido para a linguagem de disposição S1, S2, e a maioria do p392-3 no fundo ou rede ou base (ou seja, nossa psicologia axiomática inata S1) sendo tão boa descrição sumária do comportamento de alto nível como eu vi.

Não tenho novos comentários sobre a contribuição final de Mou, mas S sentiu que mostrou que a TI é uma doença contagiosa na filosofia moderna, como deveria ser, como é outra manifestação do que W muitas vezes se refere como a falta de linguagem perspicua.

Este livro é inestimável como uma sinopse de algumas das obras de um dos maiores filósofos dos últimos tempos, e na minha opinião um dos melhores desde Wittgenstein. Há muito valor em analisar suas respostas às muitas confusões básicas manifestadas aqui e nas tentativas geralmente excelentes de conectar o pensamento clássico chinês com a filosofia moderna. É uma pena que ainda seja um volume estranho e caro que ninguém lê.

